

Ausentes dão as suas explicações para as faltas

BRASÍLIA — Depois de perder por cinco votos a batalha para limitar a reedição de medidas provisórias, os oposicionistas ausentes na hora do votação — sete do PDT, seis do PSDB e onze do PMDB — correram para dar explicações, alegando desde problemas médicos até telefonemas e reuniões urgentes.

O Líder do PDT, Vivaldo Barbosa, e o Deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), as ausências mais notadas, disseram ter ficado presos no Banco Central.

— Estava chovendo muito. Não tinha um táxi. Ficamos desesperados. Quando chegamos, a Mesa tinha acabado de apagar o painel. Anunciei meu voto no microfone, mas não adiantou. Foi realmente uma derrota nossa e não uma vitória do Governo — disse Vivaldo.

Lideranças do PMDB chegaram a suspeitar da existência da reunião no Banco Central.

A Deputada Beth Azize (PDT-AM) informou ao partido que,

durante a votação, estava no serviço médico, com falta de ar. O Deputado Fábio Feldmann (PSDB-SP) lhe fazia companhia. Ele se sentiu mal durante a sessão e foi até o serviço médico fazer um eletrocardiograma. Até ontem, antes de verificar a lista de votações, ele estava certo de ter registrado seu voto.

Os dois Deputados do PDT da Paraíba, Lúcia Braga e Francisco Evangelista, também alegaram problemas pessoais e não puderam comparecer à votação. Segundo Vivaldo, Lúcia tem problemas com sua filha mais velha (não disse quais) e sempre tem de ir em casa para resolver questões de família. A Deputada não foi localizada para dar explicações.

— Foi muita coincidência. De repente, havia um grupo no serviço médico, outro preso no Banco Central, a filha da outra passou mal, o outro tinha que mudar de partido. Tudo na hora da votação. Engraçado é que a

minha bancada tem 35 deputados e estavam todos no plenário na hora da votação. No PT não aconteceram essas coincidências — reagiu o Líder do PT, José Genoíno.

Quem se mostrava cabisbaixo era o Deputado José Thomaz Nonô (PMDB-AL). Enquanto a Casa votava o artigo que limitaria a reedição de MPs, Nonô estava no Senado. Ele e o Senador Divaldo Suruagy (AL) tratavam da filiação ao PMDB.

— Estava no gabinete do Suruagy. Liguei para saber da sessão e me disseram que tinha terminado. Só depois me dei conta que tinham telefonado para assessoria do Senado. Acho que estou perdoado porque, afinal, levei mais dois parlamentares para o partido, o Suruagy e o ex-Deputado José Costa, que era do PSDB — afirmou Nonô.

Rose de Freitas, Deputada do PSDB do Espírito Santo, tinha ido até o gabinete momento antes da votação e perdeu a chamada. Explicou que está resol-

vendo problemas relacionados com a guarda de sua filha. O Deputado Aécio Neves (PSDB-MG) também. Sua assessoria afirma que estava no plenário ontem à noite e que somente saíra por alguns minutos.

— Ele votou. Eu juro — disse sua assessoria.

Arthur da Távola (PSDB-RJ) e José Maurício (PDT-RJ) nem compareceram ao Congresso. Os dois ficaram no Rio. Aroldo Góes (PDT-AP) também não foi ao Congresso esta semana, segundo seu gabinete.

Laerte Bastos e Marino Clinger, os dois do PDT do Rio, e quatro do PMDB, Eliel Rodrigues (PA), Pedro Tassi (MG), Ronaldo Perin (MG) e Luiz Soyer (GO), conseguiram escapar da lista de ausentes por questão de segundos. Chegaram ao plenário minutos antes do Presidente Ibsen Pinheiro declarar o resultado. Os seis tiveram oportunidade de votar por declaração, no microfone.